



BALANÇO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRSA 2015–2016

31.12.2016



Resumo Executivo

No início de 2015, foi aprovado, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do BNDES, um plano plurianual de ações voltado para promover avanços progressivos na implementação da Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA) da instituição, em especial no que se refere à governança do tema, à gestão do risco socioambiental e a processos de diálogo e prestação de contas com as partes interessadas. Tal documento estabeleceu uma primeira agenda de trabalho para o período 2015-2017, a ser atualizada a cada triênio, visando direcionar e mobilizar esforços em prol de aprimoramentos na atuação socioambiental do BNDES.

A formalização do plano foi um passo relevante no que se refere à estruturação da governança e da gestão da temática socioambiental no BNDES. O documento consolidou algumas iniciativas até então dispersas na instituição, bem como incorporou novas frentes de trabalho, conferindo maior visibilidade e convergência a ações em andamento e possibilitando melhor acompanhamento de sua execução. Além disso, a existência de uma agenda de médio e longo prazo, formalmente aprovada em nível de Diretoria e Conselho de Administração, é fundamental para prover direcionamento e assegurar continuidade, coerência e consistência, ao longo dos anos, à implementação de ações relacionadas ao aprimoramento de políticas, procedimentos e práticas socioambientais no BNDES.

Neste relatório, são apresentados os principais avanços obtidos e as dificuldades encontradas nos dois primeiros anos de implementação do Plano Plurianual. Percebe-se uma evidente evolução na forma como o BNDES trata a temática socioambiental, apesar de diferentes graus de progresso em cada frente. Faz-se necessário um permanente esforço para maior internalização da dimensão socioambiental na cultura e nos processos finalísticos do Banco, principalmente considerando a abrangência de sua atuação e a natureza das atividades e dos serviços oferecidos.

Ainda há uma importante agenda de trabalho a ser cumprida no escopo do Plano, que tende a se refletir no fortalecimento da gestão do risco socioambiental no BNDES, na melhor qualificação em requisitos presentes em processos de captação internacional de recursos, no tratamento de expectativas da sociedade quanto à atuação socioambiental da instituição, na consolidação do papel do Banco como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável, bem como no tratamento de um conjunto de obrigações estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (Resolução CMN 4.327/2014). Novas diretrizes da alta administração, de buscar alinhamento progressivo das práticas socioambientais do BNDES a referências internacionais na temática, favorecem os avanços desejados.

SUMÁRIO

1 Objetivo	3
2 Contextualização	3
3 Sobre o Plano Plurianual.....	4
4 Balanço da Implementação do Plano	6
FRENTE 1 Alinhamento estratégico e gestão da implementação da política ..	6
FRENTE 2 Diálogo e prestação de contas.....	8
FRENTE 3 Atuação finalística	10
FRENTE 3 A Processo de concessão de apoio financeiro	10
FRENTE 3 B Produtos	13
FRENTE 4 Liderança, cultura e aprendizado	15
FRENTE 5 Administrativo-organizacional	17
5 Conclusão	18

1 | Objetivo

Esse documento tem por objetivo apresentar informações atualizadas quanto à execução do Plano Plurianual de Implementação e Monitoramento da PRSA, no que se refere aos principais desafios e avanços ocorridos desde a sua aprovação pelo Conselho de Administração no início de 2015.

2 | Contextualização

A Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA) do BNDES foi formalizada em 2010¹, estabelecendo princípios e diretrizes para a atuação do Banco. Posteriormente, em junho de 2014, foi constituído o Comitê de Sustentabilidade Socioambiental (CSS)², com o objetivo de promover a integração das dimensões social e ambiental nas políticas, processos, práticas e procedimentos do Sistema BNDES, em linha com a sua PRSA.

Nos seus primeiros meses de existência, o Comitê coordenou a elaboração do “Plano Plurianual de Implementação e Monitoramento da PRSA”, aprovado pela Diretoria e Conselho de Administração do BNDES no início de 2015. Desde então, a execução do plano passou a ser mensalmente acompanhada pelo CSS - o que tem viabilizado a realização de discussões relevantes para a internalização das dimensões social e ambiental nas diversas áreas da instituição e conferido maior celeridade no avanço da agenda de sustentabilidade no BNDES.

A criação do CSS e a formulação do Plano Plurianual, aprovado em Diretoria e Conselho de Administração, vieram ao encontro de obrigações previstas na Resolução CMN 4.327/2014, que dispõe sobre a responsabilidade socioambiental de instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. O normativo em questão requer o estabelecimento de uma Política de Responsabilidade Social e Ambiental e de um plano de ação visando à sua implementação. A Resolução também determina que seja mantida estrutura de governança compatível com o porte da instituição, a natureza do seu negócio e a complexidade dos produtos oferecidos, para assegurar o cumprimento das diretrizes da PRSA e viabilizar a execução e monitoramento das ações contidas no plano de ação.

A estruturação do processo de gestão do Plano simbolizou um amadurecimento no trato das questões socioambientais no BNDES, contribuindo, de forma decisiva, para o fortalecimento da governança do Banco no tema. Além de contribuir para o pleno atendimento das obrigações previstas na Resolução CMN 4327/2014, a implementação do Plano reforça a missão do BNDES de promover o desenvolvimento sustentável e permite melhor atender as expectativas da sociedade e de parceiros financeiros quanto ao papel exercido pela instituição na indução de comportamentos social e ambientalmente responsáveis no meio empresarial.

¹ A PRSA passou por atualização em outubro de 2014.

² Em dezembro de 2016, o CSS passou a ser denominado “Comitê de Sustentabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Territorial”.

3 | Sobre o Plano Plurianual

O Plano Plurianual, aprovado no início de 2015, estabelece 45 entregas de curto, médio e longo prazos, organizadas em 5 frentes interdisciplinares e complementares de trabalho, que refletem a abrangência da PRSA do BNDES:

FRENTE 1 | ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

Essa frente visa fortalecer a governança do BNDES para o tema sustentabilidade. Em seu escopo, está contemplado o estabelecimento de sistemática de monitoramento e avaliação da PRSA, incluindo o acompanhamento das entregas contidas no Plano Plurianual e de indicadores relacionados ao tema. Além disso, compreende entregas relacionadas à organização de informações que apoiam o atendimento às obrigações da Resolução CMN 4327/2014, ao alinhamento de políticas corporativas às diretrizes da PRSA e à formalização do sistema de gestão socioambiental do BNDES.

No que diz respeito especificamente à gestão corporativa de riscos, a Frente 1 abrange a formalização do conceito de risco socioambiental para o BNDES, a revisão de políticas para elucidar a interface do risco socioambiental com as demais modalidades de risco às quais o BNDES está exposto, bem como o estabelecimento de processos que assegurem a adequação do sistema de gestão de riscos socioambientais a mudanças legais e de mercado. Também estão previstos o desenvolvimento e a implementação de mecanismos para registro e acompanhamento de perdas decorrentes de danos socioambientais.

FRENTE 2 | DIÁLOGO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

O objetivo desta Frente consiste em implementar melhorias e inovações em processos e atividades de diálogo e prestação de contas, visando ampliar o engajamento com públicos de interesse do BNDES, aprimorar a comunicação e aumentar o grau de transparência para a sociedade.

FRENTE 3 | ATUAÇÃO FINALÍSTICA

A Frente 3 contempla um conjunto de entregas relacionadas à atuação finalística do BNDES, sendo subdividida em:

FRENTE 3A | PROCESSO DE CONCESSÃO, relacionada às práticas, procedimentos, metodologias e controles internos adotados no fluxo de concessão de apoio financeiro;

FRENTE 3B | PRODUTOS, relativa ao processo de desenvolvimento, monitoramento, revisão e avaliação de produtos financeiros do BNDES relacionados ao desenvolvimento social e ambiental.

FRENTE 4 | LIDERANÇA, CULTURA E APRENDIZADO

A Frente 4 tem por objetivo fortalecer a cultura da sustentabilidade no BNDES, por meio da disseminação de conhecimento, da sistematização de ações de capacitação e desenvolvimento de empregados e lideranças da instituição na temática, bem como da implementação de plano de comunicação interna.

FRENTE 5 | ADMINISTRATIVO-ORGANIZACIONAL

O objetivo da Frente 5 consiste na incorporação, nas atividades administrativas do BNDES, de conceitos relacionados à sustentabilidade como, por exemplo, certificação de instalações, inventário de carbono e atuação em seu entorno.

4 | Balanço da Implementação do Plano

FRENTE 1 | ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

A execução de entregas previstas na Frente 1 (vide Figura 1) já contribuiu, de forma expressiva, para o fortalecimento da governança do BNDES para o tema sustentabilidade.

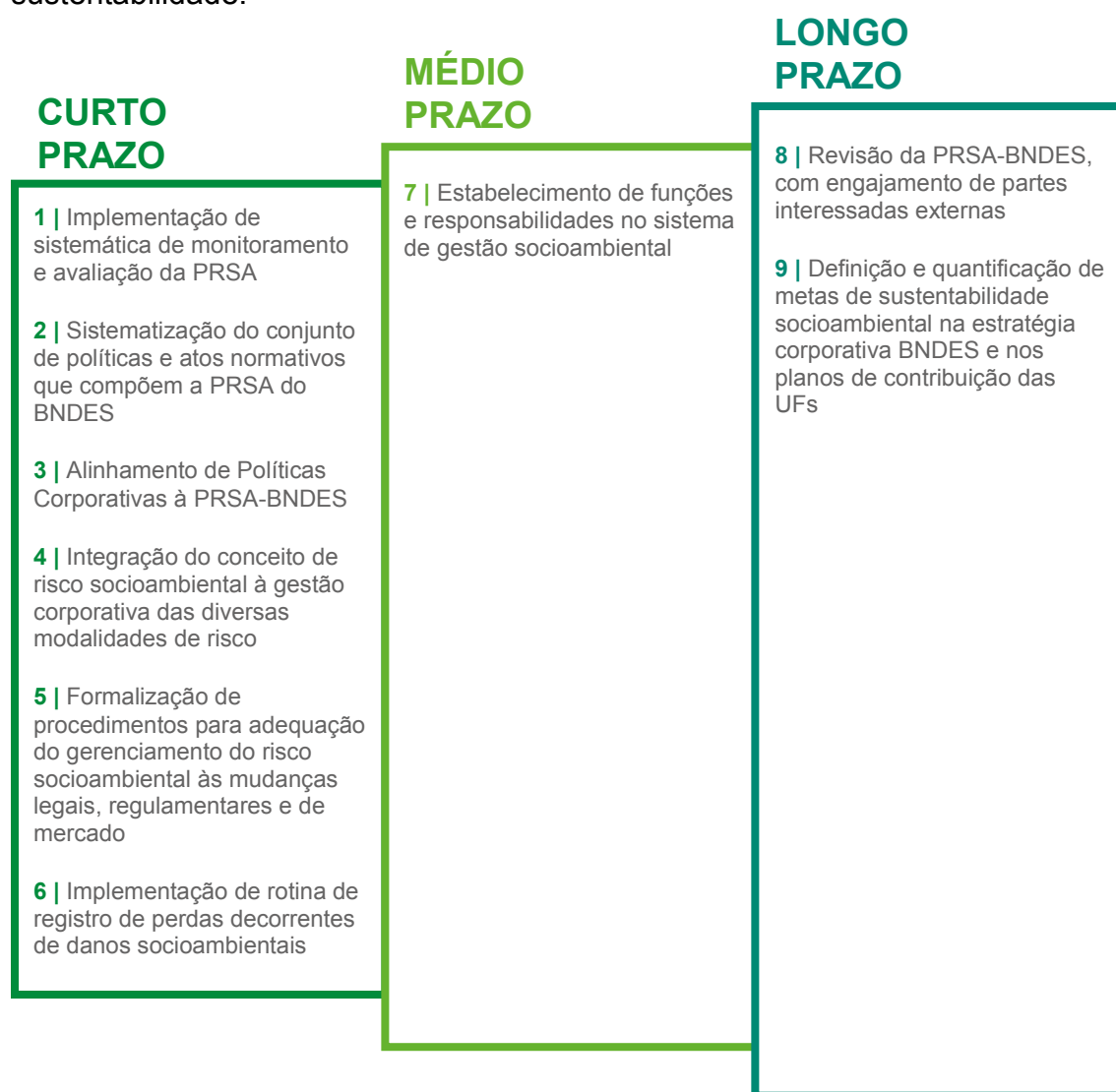


Figura 1 – Entregas previstas na Frente 1 do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

Em primeiro lugar, cabe destacar a consolidação do CSS como gestor da implementação do Plano e como espaço de discussão, orientação e aprendizado organizacional no tema. Este papel foi viabilizado pelo estabelecimento de uma rotina de prestação de contas mensal quanto à execução do Plano Plurianual (entrega 1) e de um amplo processo de mobilização das equipes responsáveis por suas entregas, que já envolveram cerca de 150 funcionários da instituição. Desde a criação do CSS, em junho de

2014, já foram realizadas cerca de 30 reuniões desse Comitê, onde são relatados os avanços e as dificuldades na execução do Plano e realizadas apresentações sobre suas diversas entregas.

Quanto à governança para o tema, deve-se ainda mencionar que foi realizada a designação de Diretor responsável pela gestão da PRSA, com posterior comunicação ao Banco Central do Brasil.

No âmbito da Frente 1, também foram organizadas informações que apoiam o atendimento da Resolução CMN 4.327/2014 (entrega 2). Houve, ainda, reflexão interna quanto ao alinhamento de políticas do BNDES às diretrizes da PRSA (entrega 3), tendo sido constatada a oportunidade de:

- aprimorar orientações internas relacionadas à avaliação socioambiental de garantias;
- revisar a Política de Recursos Humanos do BNDES;
- formalizar uma Política Corporativa (ou documento similar) de gestão de riscos socioambientais do BNDES, quando concluídas as discussões em entregas correlatas do Plano; e
- estabelecer políticas para temas socioambientais específicos (a exemplo de Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Povos Indígenas), conforme o plano já prevê em entrega específica da Frente 3A.³

Por fim, devem-se mencionar os avanços obtidos na Frente 1 relacionados ao atendimento de obrigações previstas na Resolução CMN 4327/2014, em especial:

- incorporação do conceito de risco socioambiental nas Políticas Corporativas de Gestão de Risco Operacional e de Crédito (entrega 4); e
- aprovação e início da implementação de proposta de metodologia de registro e acompanhamento de perdas decorrentes de danos socioambientais (entrega 6).

Apesar dos avanços obtidos no escopo da Frente 1, importantes desafios ainda devem ser tratados, com destaque para:

- **formalização de papéis e responsabilidades no sistema de gestão socioambiental do BNDES** (entrega 7), que dependerá de avanços na execução de entregas da Frente 3A, principalmente de reflexões relacionadas a aprimoramentos nas práticas socioambientais no processo de concessão de apoio financeiro; e
- **estruturação do processo de revisão da PRSA do BNDES com engajamento de partes interessadas externas** (entrega 8).

Na Frente 1, também será dada continuidade a discussões iniciadas no escopo de determinadas entregas, inclusive no que se refere à definição e

³ A entrega 2 da Frente 3 A trata do desenvolvimento de instrumentos para análise e acompanhamento de setores e temas críticos. Foi priorizado, para um primeiro momento, o desenvolvimento de Políticas Socioambientais Setoriais.

acompanhamento de metas de sustentabilidade na gestão da estratégia (entrega 9) e ao aperfeiçoamento de procedimentos, no BNDES, para adequação do gerenciamento do risco socioambiental a mudanças legais, regulamentares e de mercado (entrega 5).

FRENTE 2 | DIÁLOGO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

A agenda de trabalho proposta para a Frente 2, disposta na Figura 2, foi concebida no final de 2014 e sempre foi tida como desafiadora, dada a forte dependência da atuação mais contundente do Comitê de Relacionamento Externo (CRE), coordenado pelo Gabinete da Presidência, que ainda estava em estruturação no momento do planejamento das entregas da Frente.



Figura 2 – Entregas previstas na Frente 2 do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

Em 2015, mudanças na agenda do Gabinete da Presidência e do CRE comprometeram o trato de entregas da Frente 2 conforme o planejado. Foram vislumbradas outras ações, que embora não previstas no escopo do Plano

Plurianual, estavam totalmente alinhadas com os objetivos da Frente de viabilizar progressos no engajamento com partes interessadas, aprimorar a comunicação, e propiciar um aumento do grau de transparência na prestação de contas à sociedade. Foram elas:

- participação do BNDES nas redes sociais com a criação de página própria no Facebook;
- formalização da Política Corporativa de Transparência;
- realização de reuniões, em caráter piloto, do Fórum de Diálogo com a Sociedade Civil;
- reformulação da seção “BNDES Transparente” do *site* institucional, com uso da ferramenta *Tableau*, propiciando um formato mais amigável e maior disponibilização de informações sobre as operações do BNDES;
- formalização da Política Anticorrupção do Sistema BNDES;
- formalização da Política de Monitoramento e Avaliação, incluindo a produção do 1º Relatório de Efetividade; e
- avanços no processo de tratamento de denúncias apresentadas à Ouvidoria, com a aprovação formal de procedimentos.

Posteriormente, com mudanças na alta administração do BNDES em meados de 2016, foi necessário aguardar a conclusão do processo de reestruturação organizacional para, então, buscar alinhamento interno para retomada das ações previstas na Frente 2.

Ainda assim, importantes avanços foram obtidos no âmbito da Frente 2, com destaque para:

- **disponibilização de nova seção sobre financiamento no site do BNDES**, com linguagem mais clara e acessível, incluindo ferramenta para simulação das prestações (entrega 5);
- **desenvolvimento e lançamento do novo site do BNDES**, o que incluiu a revisão da estrutura e do conteúdo das seções sobre a sua atuação socioambiental (entrega 6);
- **melhorias progressivas nos relatórios anuais e mapeamento de possíveis indicadores GRI para inclusão no Relatório Anual 2016** (entrega 7); e
- **inauguração de diálogo sobre a temática socioambiental com agentes financeiros** em evento promovido pelo BNDES em novembro de 2016, ocasião em que foi anunciada pesquisa a ser realizada sobre a atuação socioambiental destes parceiros (entrega 10).

Os próximos passos na execução das entregas da Frente 2 incluem:

- **estruturação de agenda para interlocução e engajamento do BNDES com o governo na temática socioambiental** (entrega 4);
- **desenvolvimento de proposta para aprimorar a gestão de pactos e protocolos firmados pelo BNDES na temática socioambiental** (entrega 8); e
- **realização de pesquisa sobre a atuação socioambiental de agentes financeiros do BNDES**, de modo a viabilizar a futura estruturação de agenda de diálogo com esses parceiros na temática (entrega 10).

FRENTE 3 | ATUAÇÃO FINALÍSTICA

FRENTE 3 A | PROCESSO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO

A implementação de entregas previstas na Frente 3A viabilizou a realização de discussões relevantes no BNDES voltadas para uma melhor integração das dimensões social e ambiental no seu processo de concessão de apoio financeiro.



Figura 3 – Entregas previstas na Frente 3A do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

Alguns importantes avanços foram obtidos no período, com destaque para:

- **desenvolvimento e incorporação, na Política Socioambiental, de capítulo específico para apoio à exportação** (entrega 1.2), onde são apresentadas práticas a serem adotadas na análise e acompanhamento

dessas operações – incluindo a classificação de risco socioambiental dos projetos e a previsão de contratação de serviço de consultoria para avaliação de impactos socioambientais de empreendimentos;

- **criação de uma nova modalidade de instrumento (“Política Socioambiental Setorial”) para suporte à análise e acompanhamento socioambiental de empreendimentos em setores econômicos críticos**, em termos de seus impactos na sociedade e no meio ambiente (entrega 2);
- **aprovação e divulgação da Política Socioambiental para o Setor de Mineração** (entrega 2);
- **priorização de setores e definição de cronograma para o desenvolvimento de Políticas Socioambientais** (entrega 2), o qual passou por ajustes em decorrência de mudanças ocorridas na instituição; e
- **proposta de aprimoramentos no processo de elaboração do cadastro das empresas**, no que se refere à dimensão socioambiental (entrega 4).

Outras discussões relevantes encontram-se em andamento, tais como o desenvolvimento de políticas socioambientais para mais setores críticos e a formalização de proposta de aprimoramentos nas práticas socioambientais em renda variável.

Apesar dos avanços obtidos no período, deve-se mencionar que a complexidade dos debates ocasionou atrasos na execução da Frente 3A. O andamento de algumas entregas também foram comprometidas em função do momento político vivenciado em 2015 e 2016, quando as equipes do banco foram chamadas a priorizar o atendimento a demandas emergenciais externas, a exemplo da disponibilização de informações para a CPI do BNDES e órgãos de controle.

Em meados em 2016, as discussões também foram impactadas por revisões na estratégia de atuação do BNDES e de amplo processo de reestruturação organizacional. Foi necessário aguardar a redefinição da estrutura das áreas e a designação de novos membros para os GTs, bem como obter diretrizes da nova Diretoria com relação ao tema.

Recentemente, foi solicitado, pela Diretoria, a realização de benchmarking em instituições financeiras sobre análise e acompanhamento socioambiental. A partir desse trabalho, a alta administração decidiu por buscar um alinhamento progressivo das práticas do BNDES a referências internacionais sobre o tema. Essas novas diretrizes resultaram na aproximação do BNDES com a International Finance Corporation (IFC), visando à formalização de parceria para identificação conjunta de oportunidades de aprimoramentos na análise e no acompanhamento socioambiental da instituição.

Importantes desafios ainda precisam ser endereçados no âmbito dessa Frente. A complexidade de suas entregas requer um claro direcionamento e o apoio contínuo da alta administração, bem como uma forte atuação do CSS no monitoramento da implementação da PRSA e na viabilização de discussões para orientação e alinhamento das áreas na temática.

Como próximos passos na execução da Frente 3A, destacam-se:

- formalização de orientações internas relativas à aplicação da Política Socioambiental no processo de concessão no âmbito dos produtos FINEM e Limite de Crédito, considerando alinhamento progressivo a referências internacionais para a atuação socioambiental de instituições financeiras (entrega 1.1);
- aprovação, nas alçadas decisórias, de procedimentos socioambientais para renda variável (entrega 1.3);
- desenvolvimento e aprovação de Políticas Socioambientais para outros setores críticos, conforme cronograma a ser repactuado com a administração (entrega 2);
- alteração, na Política Socioambiental, da metodologia de classificação de risco ambiental de projetos, de modo a explicitar a dimensão social (entrega 3);
- novos aprimoramentos na avaliação do risco socioambiental de empresas (entrega 4); e
- incorporação progressiva de novas verificações na rotina de avaliação de conformidade, considerando os procedimentos a serem estabelecidos nas diversas entregas da Frente 3A (entrega 5).

FRENTE 3 B | PRODUTOS

A Frente 3B compreende quatro entregas relacionadas ao tema socioambiental na gestão de produtos financeiros do BNDES, como apresentado na Figura 4.



Figura 4 – Entregas previstas na Frente 3B do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

No período, houve desenvolvimento de proposta de metodologia de avaliação prévia dos impactos socioambientais de produtos financeiros (entrega 1), conforme obrigação estabelecida na Resolução CMN 4327/2014. No entanto, a metodologia não chegou a ser implementada, em função de orientação interna de aguardar o amplo processo de revisão das Políticas Operacionais do BNDES e de suas premissas. Com a aprovação da nova PO, a proposta de metodologia deverá ser revisada e novamente submetida à apreciação do CSS e demais alçadas decisórias.

No âmbito da Frente 3B, também houve revisão da parametrização dos indicadores “Economia Verde” e “Desenvolvimento Social” (entrega 3). Tais indicadores possibilitam monitorar o desempenho orçamentário da carteira de instrumentos financeiros do BNDES relacionada a esses temas. Uma vez concluída a revisão das POs, será necessário atualizar a parametrização e retomar o monitoramento dos indicadores (entrega 3).

Outros avanços foram obtidos na entrega relativa ao monitoramento dos resultados dos instrumentos financeiros do BNDES (entrega 4). Houve o desenvolvimento de um painel de correlação entre políticas públicas, instrumentos financeiros e objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas. Além disso, foi elaborada proposta de indicadores voltados para o monitoramento dos resultados de projetos, validada pelas áreas operacionais e implantada no sistema operacional do BNDES - o que culminou na definição de adotar, no processo de análise, o Quadro de Resultados de Projetos em todas as operações do BNDES a partir de janeiro de 2017. Esse instrumento deve apresentar os objetivos, quanto aos resultados, para os quais o projeto em questão contribui, o valor do financiamento associado a cada objetivo e os indicadores, inclusive socioambientais, de eficácia e de efetividade que permitirão sinalizar a expectativa de geração de resultados.

No que se refere à Linha ISE, pode-se destacar os seguintes avanços na agenda de trabalho (entrega 2):

- **Capacitação e troca de conhecimento entre as equipes operacionais:** até o momento, foram realizados quatro Workshops para os quais foram convidados todos que operacionalizam a Linha ISE no BNDES. Também foi lançado um portal na Intranet, visando possibilitar a divulgação de documentos, informações relevantes e matérias de interesse.
- **Aprimoramento da interlocução com clientes:** a partir de um amplo processo de discussão, foi elaborado e disponibilizado, no site do BNDES, um roteiro para subsidiar a apresentação de projetos sociais pelas empresas interessadas na Linha ISE. O documento, intitulado “Roteiro Básico para Apresentação de Projetos de Investimentos Sociais de Empresas”, contém orientações aos clientes, para que possam submeter propostas de projetos sociais conforme boas práticas identificadas pelo BNDES.
- **Melhorias na gestão e operacionalização da Linha ISE:** foi realizada uma revisão da governança dessa linha com a criação do Subcomitê da Linha de Investimentos Sociais de Empresas (SISE), com subordinação ao CSS. Trata-se de uma estrutura colegiada de natureza consultiva, com representantes de diversas áreas do BNDES, cujo objetivo é promover aprimoramentos na gestão e operacionalização da Linha ISE.
- **Avaliação de resultados da Linha ISE:** para viabilizar um acompanhamento mais efetivo dos resultados dos projetos sociais apoiados, foram elencados possíveis indicadores de eficácia e de efetividade para cada um dos principais focos de atuação da Linha ISE. Tais indicadores foram incluídos no “Roteiro Básico para Apresentação de Projetos de Investimentos Sociais de Empresas”.

Como próximos passos na execução da Frente 3B, destacam-se:

- revisão da metodologia de avaliação prévia do impacto socioambiental de produtos financeiros, para nova submissão à aprovação das alçadas decisórias (entrega 1);

- novos aprimoramentos na agenda de trabalho da Linha ISE, a serem priorizados na instituição (entrega 2);
- atualização da parametrização e retomada do monitoramento dos indicadores de Economia Verde e Desenvolvimento Social no CSS (entrega 3); e
- implementação do monitoramento periódico de resultados de instrumentos financeiros do BNDES e de sua contribuição para políticas públicas (entrega 4).

FRENTE 4 | LIDERANÇA, CULTURA E APRENDIZADO

A Frente 4 compreende seis entregas de curto, médio e longo prazos, relacionadas à sustentabilidade no ambiente interno, conforme sintetizado na figura a seguir:



Figura 5 – Entregas previstas na Frente 4 do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

As principais realizações do período incluem:

- **fortalecimento do tema em programas de desenvolvimento e capacitação interna** (entregas 1 e 2);
- **avanços na implementação do Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência** (entrega 3.2), com a aprovação de procedimentos internos para contratação e inclusão de estagiários com deficiência, a realização de ações de capacitação e sensibilização do corpo funcional, e a conclusão de relatório final de avaliação das condições ambientais de acessibilidade do Edserj e do Ventura;
- **aprovação da Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade do BNDES** (entrega 3.3);
- **continuidade da implementação, no BNDES, do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Governo Federal**, com destaque para a submissão de plano de ação e a assinatura do Termo de Compromisso para a 6ª Edição (entrega 3.3); e
- **realização de capacitação interna na temática de direitos humanos** pela Subsecretaria de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro (entrega 4).

A execução das atividades previstas na Frente 4 foi impactada por processos de reestruturação ocorridos na Área de Recursos Humanos. Por conta disso, as equipes de trabalho das entregas do Plano Plurianual foram alteradas. Essa reorganização repercutiu no andamento das agendas de trabalho dos grupos, tendo sido necessárias redefinições de prazos e/ou escopo das referidas entregas.

Os próximos passos na execução da Frente 4 incluem, além da continuidade das entregas iniciadas, a estruturação de uma agenda de capacitação de empregados e executivos no tema e o fortalecimento da comunicação interna para a sustentabilidade (entrega 4 a 6). Essas entregas dependem de avanços em outras frentes do Plano Plurianual e sofrerão impactos no caso de atrasos.

FRENTE 5 | ADMINISTRATIVO-ORGANIZACIONAL

A Frente 5 compreende seis entregas, com início no curto e médio prazos, relacionadas à incorporação do conceito de sustentabilidade nas instalações do BNDES, conforme disposto na Figura 6:

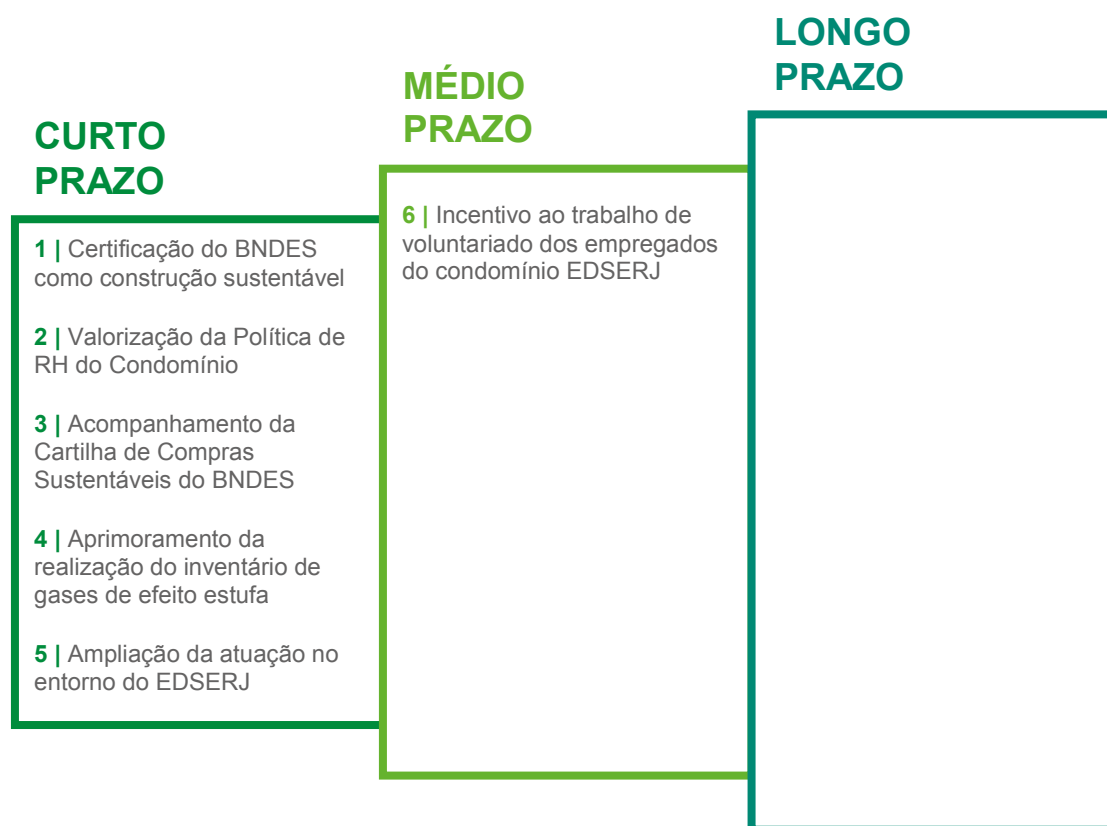


Figura 6 – Entregas previstas na Frente 5 do Plano Plurianual

Nota: Curto prazo: início até o 1º semestre de 2015; médio prazo: início até o 1º semestre de 2016; longo prazo: início até o 2º semestre de 2016.

Dentre os progressos obtidos até o momento, destacam-se:

- obtenção de certificação de operação e manutenção do Edserj, "Breeam in Use"⁴, com melhoria em relação à certificação anterior nos três índices avaliados (Asset Performance, Building Management e Occupier Management), obtenção da etiqueta Inmetro/PBE Edifica⁵ nível B (resultado superior ao previsto no estudo de viabilidade: nível C) e conclusão do processo de certificação LEED EBO&M Silver⁶ (entrega 1);
- classificação do Condomínio do Edserj (Cedserj) em 12º lugar no prêmio "Great Place to Work" e a posterior implantação de programas motivacionais, a criação de *newsletters* para gestores, a revisão da política de benefícios, além da realização de treinamento sobre

⁴ Certificação de edifícios "Em Uso" no escopo do BREEAM (*Building Research Establishment Environmental Assessment Method*).

⁵ Programa Brasileiro de Etiquetagem de Edificações, parte do PROCEL

⁶ Certificação de "Operação e Manutenção de Edifícios Existentes" no escopo do LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*).

marketing pessoal e postura profissional para jovens aprendizes e estagiários (entrega 2);

- conclusão de pesquisa com público interno sobre a Cartilha de Compras Sustentáveis e desenvolvimento de relatório com avaliação de seu resultado e recomendações de desdobramentos (entrega 3);
- aplicação de treinamento para a Área de Tecnologia da Informação (ATI) sobre a Cartilha de Compras Sustentáveis do BNDES e realização de reuniões sobre o tema com as principais unidades demandantes do BNDES de contratações por licitação (entrega 3);
- conclusão e publicação do inventário de emissões do BNDES (2014), incorporando as emissões do corpo funcional no trajeto entre a casa e o trabalho (entrega 4); e
- elaboração da Política de Voluntariado do Cedserj e realização da primeira Feira do Voluntariado em dezembro de 2015 (entrega 6).

No que se refere à entrega 5, ocorreram reuniões com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para definição do modelo de gestão e aplicação dos recursos da contrapartida exigida para a construção do prédio anexo, visando melhorias no entorno do BNDES. Entretanto, tais discussões foram interrompidas pela mudança do foco da Prefeitura para os preparativos da Olimpíada 2016 e pela opção do BNDES de suspender o projeto de construção do anexo.

Como próximos passos na execução da Frente 5, deve-se mencionar a necessidade de concluir discussões relacionadas à validação por terceira parte do inventário de GEE do BNDES (entrega 4).

5 | Conclusão

O presente relatório teve por objetivo mostrar a evolução da implementação do Plano Plurianual de Implementação e Monitoramento da PRSA do BNDES, desde a sua aprovação em janeiro de 2015 até o fim de 2016. Ao longo deste documento, foram destacados os principais avanços e próximos passos de cada uma das frentes de trabalho, além das dificuldades e desafios enfrentados na execução das entregas do plano.

Ficou evidente que a gestão da implementação do Plano tem promovido a internalização da dimensão socioambiental na atuação do BNDES e tem viabilizado discussões relevantes para o alinhamento das áreas na temática e para o avanço da agenda de sustentabilidade na instituição.

Foram obtidos progressos em cada uma das frentes do Plano Plurianual, conforme relatado neste documento, apesar da complexidade das discussões, dos impactos decorrentes das mudanças organizacionais e das incertezas associadas ao contexto político brasileiro. Entre os diversos avanços, podem-se mencionar como exemplos:

- o estabelecimento de rotina de acompanhamento da execução do Plano;
- a incorporação, na Política Socioambiental, de capítulo específico com práticas para o apoio à exportação;
- a criação de novo instrumento (“Política Socioambiental Setorial”) para fortalecimento da análise em setores críticos em termos de seus impactos na sociedade e no meio ambiente;
- a mobilização interna para o desenvolvimento das Políticas Socioambientais para setores específicos;
- a incorporação do conceito de risco socioambiental na revisão das Políticas Corporativas de Gestão de Risco Operacional e de Crédito; e
- a constituição do Subcomitê da Linha de Investimentos Sociais de Empresas (SISE), bem como a ocorrência de outros avanços na agenda de trabalho da Linha ISE.

No entanto, ainda há uma importante agenda para 2017, voltada para a internalização da dimensão socioambiental na cultura e no processo de concessão do Banco. Outros desafios relevantes dizem respeito à revisão da PRSA com a participação de partes interessadas, além de melhorias em processos de diálogo e prestação de contas do BNDES.

O processo de acompanhamento da execução do Plano Plurianual prevê que, caso necessário, seja realizada sua atualização anual com a aprovação das instâncias decisórias do BNDES. Frente ao exposto, será iniciado o processo de discussão quanto à revisão do Plano 2015-2017, que compreenderá a alteração das áreas responsáveis pelas entregas ante à nova estrutura, a atualização de prazos previstos de execução das entregas, bem como a realização de outros ajustes pontuais.

No final de 2017, novo processo de revisão terá início, de modo a viabilizar o desenvolvimento e aprovação do Plano para o próximo triênio (2018-2020).

Comitê de Sustentabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Territorial (CSS)



MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

